

FMI volta a cobrar negociação com os bancos

WASHINGTON (da enviada especial) — O Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, em entrevista concedida após a reunião de três dias do Comitê Interino da instituição, do qual o Brasil faz parte, repetiu que espera indicações concretas de que o País iniciou negociações com os bancos privados para solucionar o problema da dívida, para depois enviar a carta de intenções brasileira ao **board** do FMI. Ele mostrou, no entanto, simpatia pelo Governo brasileiro, ao dizer que as negociações estão começando com espírito pragmático e positivo e que deseja que elas tenham sucesso.

O "Washington Post", um dos mais importantes jornais americanos, já havia publicado entrevista exclusiva do Diretor-Gerente, na qual este dizia que o Brasil negociaria com os bancos o pagamento dos atrasados, dinheiro novo, redução da dívida e outras opções de pagamento, subscrevendo a posição brasileira de negociar tudo junto. O "Wall Street Journal" publicou entrevista com o Presidente Fernando Collor, com chamada na primeira página, dizendo que o Brasil não fará pagamento simbólico da dívida aos bancos e que o Governo não vai condicionar o crescimento econômico a este pagamento. Os diversos jornais americanos publicaram com destaque o discurso que a Ministra fez na tarde de domingo, criticando os ban-



Barber Conable, do Bird, à esquerda, com Michel Camdessus, do FMI

cos privados por resistirem à proposta de redução da dívida.

O comunicado oficial do Comitê Interino, divulgado ontem, não men-

ciona o Brasil nominalmente, mas faz referência aos países devedores que têm débitos em atraso:

"Solicitamos a todas as partes que

acelerem as negociações e resolvam os problemas pendentes de atrasos, no cumprimento de suas obrigações", diz o comunicado. O Comitê, no documento, recomenda a adoção de políticas fiscais e monetárias duras para enfrentar a crise no Golfo Pérsico, prevendo a desaceleração do crescimento econômico mundial como consequência.

Camdessus repetiu à imprensa que a estratégia do Fundo é só aprovar a carta de intenção do Brasil depois que houver certeza de que as negociações com os bancos privados estão firmemente lançadas, com perspectiva de soluções satisfatórias.

O Brasil deve começar a negociação com os bancos em 10 de outubro, enquanto o FMI aprova a carta de intenção. Depois da aprovação, o País iniciará os entendimentos formais com o Clube de Paris, conforme o cronograma estabelecido ontem por Camdessus. Ele disse que a Ministra Zélia Cardoso de Mello deu-lhe certeza da intenção do Brasil de negociar e concluir um acordo com os bancos o mais rápido possível (sem citar datas). E acrescentou que o Fundo vai monitorar as negociações cuidadosamente. Sobre a possibilidade de aumentar o volume do crédito ao Brasil, de US\$ 2 bilhões, por causa do impacto da crise do Golfo sobre o balanço de pagamentos brasileiro, o Camdessus disse que não vê, por enquanto, tal necessidade.

Telefoto AFP